

Excertos de Chantal Mouffe.

MOUFFE, Chantal. A cidadania democrática e a comunidade política. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 2, p. 59-68, 1997.

“Como deveríamos compreender a **cidadania**, quando nosso objetivo é uma democracia radical e plural? Um tal projeto requer a criação de uma cadeia de equivalência entre as lutas democráticas, e portanto a criação de uma identidade política comum entre os sujeitos democráticos.” (MOUFFE, 1997, p. 59).

“A criação de identidades políticas de **cidadãos** democráticos radicais depende, portanto, de uma forma de identificação coletiva entre as demandas democráticas, encontradas numa variedade de movimentos de mulheres, trabalhadores, negros, homossexuais, ecológicos, assim como em alguns outros ‘novos movimentos sociais’. Esta é uma concepção de **cidadania** que, através de uma identificação comum com uma interpretação **democrático-radical** dos princípios da **liberdade e igualdade**, almeja a construção de um ‘nós’, uma **cadeia de equivalência entre suas demandas**, com o intuito de articulá-las por meio do princípio da equivalência democrática. Porque não se trata de estabelecer uma mera aliança entre interesses dados, mas de realmente modificar a própria identidade dessas forças.” (MOUFFE, 1997, p. 66).

Construção de novas formas de subjetivação:

“Para tornar possível uma hegemonia das forças democráticas, novas identidades são, portanto, requeridas, e estou argumentando aqui em favor de uma identidade política comum, na forma da cidadania democrático-radical.” (MOUFFE, 1997, p. 66).

“Uma tal abordagem somente pode ser formulada adequadamente no contexto de uma problemática que conceba o agente social não como um sujeito unitário, mas como articulação de um agrupamento de **posições do sujeito**, construída no interior de discursos específicos e **sempre precária e temporariamente suturada** na interseção daquelas **posições de sujeito**.” (MOUFFE, 1997, p. 66).